



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO-FADECAM  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

MARILENE DO ESPIRITO SANTO VALENTE

**SABERES TRADICIONAIS DO CULTIVO DA ROÇA DE “INVERNO” E “VERÃO”,  
AFETADOS PELAS MUDANÇAS AMBIENTAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA  
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PA**

ABAETETUBA

2023

MARILENE DO ESPIRITO SANTO VALENTE

**SABERES TRADICIONAIS DO CULTIVO DA ROÇA DE “INVERNO” E “VERÃO”,  
AFETADOS PELAS MUDANÇAS AMBIENTAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA  
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM) da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba como requisito parcial para a obtenção de título de licenciado no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas.

Orientador Prof. Francinei Tavares Bentes

ABAETETUBA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

V154s Valente, Marilene do Espírito Santo.  
Saberes tradicionais do cultivo da roça de "inverno" e  
"verão", afetados pelas mudanças ambientais em  
comunidade quilombola no município de Abaetetuba – Pará /  
Marilene do Espírito Santo Valente. — 2023.  
9 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Francinei Tavares Bentes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Abaetetuba, Curso de Educação do Campo, Abaetetuba,  
2023.

1. Saberes tradicionais. 2. Cultivo de roça. 3.  
Farinha. 4. Mudanças ambientais. I. Título.

CDD 631.5

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, meus pais Raimundo Valente Gomes (em memória) e Merentina do Espírito Santo Valente (em memória) que contribuíram pela minha educação, meus familiares, filha, irmãos (ãs) sobrinhas(os) e amigos que direta e indiretamente sempre me estenderam as mãos nos momentos bons e difíceis durante essa trajetória de formação acadêmica.

Agradeço imensamente minha neta Talya Marílis que foi meu pilar nessa última etapa do meu curso que me conduzia até o campus fizesse chuva ou Sol.

Agradeço ao meu orientador Francinei Tavares Bentes que foi fundamental nesse processo de construção.

Gratidão por ter conseguido com muita luta e desafios terminar minha graduação.

# **SABERES TRADICIONAIS DO CULTIVO DA ROÇA DE “INVERNO” E “VERÃO”, AFETADOS PELAS MUDANÇAS AMBIENTAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PA<sup>1</sup>**

Marilene Do Espirito Santo Valente<sup>2</sup>

Francinei Tavares Bentes<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O trabalho trata dos saberes tradicionais da comunidade África no município de Abaetetuba-Para, em relação aos efeitos das mudanças ambientais nos cultivos das roças de “inverno” e “verão”. O objetivo é descrever as praticas desenvolvidas pelos agricultores dos períodos de roçagem, derruba, queima, plantio e colheita da mandioca para a produção da farinha que é a principal fonte de renda e alimento mais consumido na comunidade. A pesquisa utilizou o método qualitativo e como ferramenta foi realizada entrevistas semiestruturadas com os agricultores Joviano Nascimento Moraes e Cláudio Nascimento. Os entrevistados relataram que as chuvas nessa região foram constantes nesse período de (2021 a 2022) e seus cultivos sofreram alterações diminuindo a produção e alguns produtores estão se deslocando de seu lugar para comprar produtos em feiras vizinhas.

Palavras-chave: saberes tradicionais, cultivo de roça, farinha, mudanças ambientais

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi realizado na comunidade quilombola África e tem como intuito descrever os fatores que ameaçam os saberes tradicionais no cultivo das roças de “inverno “ e “ verão“ na comunidade in loco, entre os períodos de maio de (2021 a 2022), faremos uma abordagem a partir de entrevistas realizadas com agricultores e produtores da farinha de mandioca, com objetivo de descrever para entender as causas que leva a diminuição da produção, foram entrevistados os senhores Joviano Nascimento Moraes e Cláudio Nascimento. Entretanto foram entrevistados seis

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Pará como quesito para obtenção do grau de licenciado em Educação do Campo.

<sup>2</sup> Discente da Universidade Federal do Pará

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Pará e orientador do referido trabalho

agricultores, porém citaremos apenas dois. Na comunidade África o cultivo da roça de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) de “inverno” e “verão” é a principal fonte de renda e alimento dos moderadores, portanto para DIEGUES, o cultivo da mandioca é regido por saberes tradicionais que refletem na identidade de um povo; além disso a conservação da diversidade cultural é essencial para conservação da biodiversidade de cultura como o da mandioca é um conhecimento tradicional atuante que as famílias desenvolvem nesse sistema de produção (Diegues 2000, e Ramos et al., 2011). Serão abordadas as práticas do cultivo da roça, os períodos de roçagem, derrubada, queima, plantio e colheita da mandioca e os fatores causadores das mudanças ambientais vistos como ameaças aos saberes dos povos tradicionais em seu saber e fazer diminuindo a colheita e a produção da farinha e os derivados da mandioca, que leva os agricultores se deslocar de seu lugar as feiras vizinhas para comprar os produtos que eles próprio produzem.

## **2. METODOLOGIA**

Descrever um problema local da diminuição de produção da farinha e as alterações no cultivo da roça de inverno e verão e seus saberes tradicionais, foi utilizado para pesquisa de campo o método qualitativo e foram realizadas entrevistas semi-estruturadas gravadas com gravações de áudio como ferramenta.

Entender como as mudanças ambientais estão afetando os saberes tradicionais nos cultivos e suas alterações, para isto foram feitas observações, registros fotográficos dos processos de produção da farinha.

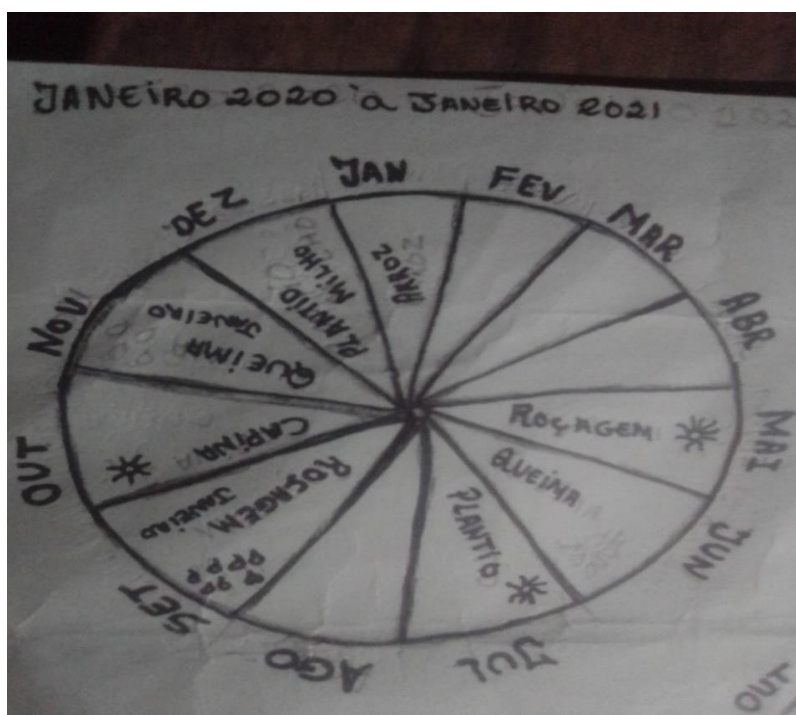
## **3. ROÇA DE “INVERNO” E “VERÃO” NA COMUNIDADE ÁFRICA**

A comunidade quilombola África está localizada na alça-viária, ramal Caete, meio rural de ABAETETUBA-para, essa comunidade conta com 28 famílias que vivem da agricultura familiar no cultivo da roça de mandioca, sendo a principal fonte de renda e alimento dos moradores e a farinha de mandioca, para essa pesquisa ser realizada, foram entrevistados seis agricultores, entretanto citaremos os nomes apenas de dois, senhor Joviano Nascimento Moraes (39) anos e Cláudio Nascimento (45) anos.

Portanto o objetivo desse trabalho é descrever para entender o que tem provocado as alterações no cultivo das ROÇAS de “inverno” e “verão”, na comunidade África. Traz uma amostra de como um saber que aqui nos reportamos a roça de

“inverno” e “verão”, está sendo afetado pelas mudanças ambientais essas mudanças trouxeram para os entrevistados transformações significativas e mudanças de hábitos (Becker,2004). Por que ainda fazem os processos manuais ARCAICOS de roçagem, derrubada e queimar, seus calendários foram alterados, no último de (2021 a 2022), esses hábitos foram alterados por conta das chuvas prolongadas ao que relata senhor ...”*antigamente nos agricultores tinha na mente as épocas quando era inverno e quando era verão o tempo CERTO o para fazer o roçado, queimar e plantar e arrancar a roça ...o agricultor a mudança do tempo as transformações que vem acontecendo ao longo dos anos, c.n .. “essa MUDANÇA de tempo com muita chuva nós num sabemos o tempo certo e acaba atrasando nosso trabalho,prejudica nosso trabalho, prejudica nossa ALIMENTAÇÃO”....o agricultor lamenta as alterações ambientais que tem provocado a escassez dos produtos derivados da mandioca por ser a farinha de mandioca o alimento muito utilizado em nossa região e também é o alimento mais antigo consumido pelos povos tradicionais (PERDIÇÃO,1918, p 13)*

Figura 1: calendário dos processos de Cultivo da roça

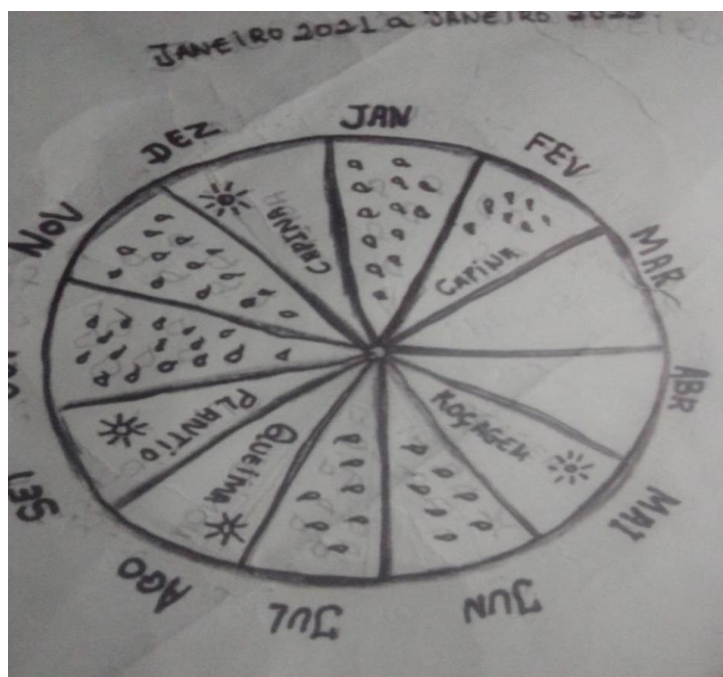


Fonte: Pesquisa de Campo<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Pesquisa realizada em 2022 pelas discentes da Universidade Federal do Pará, Joseane Nascimento Moraes, Maria Luzia Cardoso Melo e Marilene do Espírito Santos Valente.

Explicação do agricultor Joviano Nascimento Moraes, *...eu trabalho com roça a 30 anos a gente aqui roça a roça de inverno em setembro, queima em novembro e começa a plantar em início de Dezembro mas esse ano(2021) não deu...a* o relato do agricultor Joviano refere-se ao ano de 2021 quando as chuvas foram constantes na região e não puderam queimar as suas rocas ,e por essa razão esse ano de 2022 eles ficaram sem rocas de “verão”.

Figura 2: calendário com processos alterados



Fonte: Pesquisa de Campo

Figuras 3, 4, 5 e 6: Roças, mandioca e processo da farinha



Fonte: Pesquisa de Campo



Fonte: Pesquisa de Campo

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes tradicionais dos cultivos das rocas de “verao” e “inverno” na comunidade África tem sofrido ameaças de desaparecer por conta das mudanças AMBIENTAIS ao que conclui o AGRICULTOR *j.n.m..ta mas dificil nesses ultimos tempos fazer roça falta MÃO de obra , não tem mas mutirão as empresas ESTÃO chegando perto de nos e os jovens não qierem mais trabalhar nas ROÇAS .. o agricultor acredita que mudanças ambientais são causadas pelas grandes empresas.que se aproximam cada vez mais causando o enfraquecimento da produção da farinha de mandioca, as chuvas prolongadas contribuíram para a falta de realização do calendário agrícola, e por essas razões os moradores estão se deslocando de seu lugar para produtos em feiras vizinhas.*

## REFERÊNCIAS

Becker, Bertha K. Cenários de curto prazo para o desenvolvimento da Amazônia. "Cadernos" NADIAN, Brasília, MMA 1999.

Becker, Bertha k. Geopolítica da Amazônia conferencia do mês Instituto de estudos avançados da USP proferida pela autora em 27 de abril de 2004.

Boletim do museu paraense Emilio Goeldi. Ciências humanas, v7,n2, p 435-456 maio-ago. 2012.

Claudio Nascimento, 45 anos, agricultor comunidade África, entrevista dia 27 de agosto de 2022.

Domingos de Castro Perdição. São Luiz Maranhão, setembro 1918. J. Pires e Cia/ Maranhão. Alimento Antigo. O Que se Deve Comer.

IMAZON: Instituto do homem e meio ambiente da Amazônia. Disponível em: [Https://www.lbflorestas.org.br](https://www.lbflorestas.org.br). Acesso: 07/ 08/ 2022

Joviano Nascimento Moraes, agricultor 39 anos, agricultor comunidade África entrevista dia 06 de setembro de 2022.